



## Iniciação Científica em Psicologia Social Comunitária na Pandemia da COVID-19

*Eliane Cortelete da Costa<sup>1</sup>; Isabele Santos Eleotério<sup>2</sup>*

**Resumo:** Este trabalho é o resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica, realizado por uma aluna da primeira turma de Psicologia do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC). Refere-se ao projeto Abacateiro: Iniciação Científica em Psicologia Social Comunitária por meio de levantamento de teses defendidas na Região Sudeste do Brasil. Tem por objetivo, apresentar as produções desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS), da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Apresenta também, um relato histórico sobre a EICOS, a Psicologia Social Comunitária, a Ecologia Social, a importância da pesquisa e os desafios no desenvolvimento da IC em meio a pandemia da Covid-19. Fundamenta-se na análise de 103 teses defendidas, no período entre 2003 e 2020. Os resultados obtidos foram apresentados por meio de quadros expositivos e discutidos em doze categorias.

**Palavras-chave:** Psicologia Comunitária. Comunidade. Iniciação Científica.

## Scientific Initiation in Community Social Psychology in the COVID-19 Pandemic

**Abstract:** This work is the result of a Scientific Initiation research, carried out by a student of the first Psychology class at the University Center of Espírito Santo (UNESC). It refers to the Abacateiro project: Scientific Initiation in Community Social Psychology through a survey of theses defended in the Southeast region of Brazil. Its objective is to present the productions developed in the Postgraduate Program in Psychosociology of Communities and Social Ecology (EICOS), at the Federal University of Rio de Janeiro. It also presents a historical report on EICOS, Community Social Psychology, Social Ecology, the importance of research and the challenges in the development of CI in the midst of the Covid-19 pandemic. It is based on the analysis of 103 theses defended, in the period between 2003 and 2020. The results obtained were presented through expository tables and discussed in twelve categories.

**Keywords:** Community Psychology. Community. Scientific research.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC. Programa de Iniciação Científica e Tecnológica do UNESC, Colatina-ES, Brasil. elianecortelete@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, Brasil.

## Introdução

Considerando a Psicologia como uma ciência relativamente nova, esse artigo tem por objetivo analisar produções em Psicologia Social Comunitária na Região Sudeste do Brasil, especificamente, as produções desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Esse programa é vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRJ, sendo um importante laboratório de Psicologia Social Comunitária direcionado a estudos dos processos grupais e comunitários (EICOS, 2020).

Para que se possa entender o que é Psicologia Social se faz necessário, primeiramente, de acordo com Gonçalves e Portugal (2016), compreender o momento em que a Psicologia passa a se comprometer com as questões sociais dentro do ambiente em que acontecem. Nesse aspecto, há que considerar as influências recebidas pelos indivíduos e o reflexo deles na maneira como se relacionam com os demais e com a sociedade.

A partir do momento em que a Psicologia se estabeleceu como ciência, na última década do século XX e tendo o homem como seu objeto de estudo, Bernardes (2012), alega que não é possível estudá-lo desconsiderando o ambiente no qual está inserido. Esse ajustamento pode ser entendido como processo ecológico no qual o indivíduo e a comunidade se integram, um sistema elaborado por relações formais e informais e que não se limita a testagem de hipóteses causais; realçando assim, a importância da interação entre os agentes de intervenção (psicólogos comunitários) e o grupo-alvo (indivíduo, grupos ou comunidades) (ORNELAS, 1997; SÁNCHEZ-VIDAL, 1991).

Contudo, Guimarães (2008), destaca um outro aspecto desse ajustamento ou padronização do indivíduo, em que se observa a ocorrência da intensificação dos fenômenos de exclusão do indivíduo em determinados ambientes. Isso posto, uma vez que ele só será reconhecido como membro pertencente ou ser ativo, se negar sua individualidade; tornando-o propenso a o autoritarismo, à frieza, um ser que apenas repete comportamentos, incapaz de ser protagonista de sua existência (CROCHÍK, 2008).

Em meio a essas indagações, de acordo com Alves e Maciel (2015), nas décadas de 1960 e 1970, a Psicologia Social passou uma crise mundial no que diz respeito ao seu fazer psicológico e o seu objeto de estudo; que, por ser exercido apenas na forma clínica, até então, só poderia ser acessado pela elite da sociedade. Período este, assim como atualmente, marcado

pelo aumento da população em condição de vulnerabilidade social, com o acúmulo de riqueza urbana e latifundiária, acrescentado de repressão política (ALVES; MACIEL, 2015).

Diante de tais desafios, os debates de enfrentamento a essa forma de atuação da Psicologia, chamaram a atenção para o compromisso e a transformação social que é possível ser realizado pelo trabalho do psicólogo comunitário; isto posto, Bock (1999) e Lane (1999), defendem que a Psicologia Social deve ser exercida através de um fazer que exponha e discuta temas e projetos que levem o indivíduo a ser agente ativo de sua história, buscando compreender o que o impede e o que o impulsiona a agir de forma livre das imposições sociais.

Segundo Góis (2003), essa nova vertente da Psicologia Social, a Psicologia Social Crítica, teve como principais percursores: Martín-Baró, Sílvia Lane –que fundou e foi a primeira presidente da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO)–e Maritza Montero, autores que fundamentaram os estudos dos movimentos comunitários baseados na luta de classes, na ética e na ecologia.

Na visão de Freitas (1998), ao se falar da inclusão do psicólogo na comunidade, subentende-se que o trabalho a ser desenvolvido só terá sucesso se houver uma interação respeitosa entre o profissional e a comunidade; na qual o profissional que detém o saber filosófico e científico, seja capaz de desenvolver e implementar projetos que visem transformação da realidade da comunidade e, os moradores, detentores do senso comum, que saberão onde e como esses benefícios poderão ser implantados de forma mais proveitosa.

Nesse sentido, Castells (2013), afirma que comunidades são estruturas/relações construídas através da vinculação de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, informação, senso de integração e identidade social, destacando os movimentos sociais em rede, a sua formação, dinâmica, valores e perspectivas de transformações sociais. Ao passo que Carvalho (2005), evidencia a importância de uma teoria utilizada na prática da Psicologia Social Comunitária, a Ecologia Social, que se vale do debate sobre a maneira de como o indivíduo interage com seu ambiente, em diferentes aspectos, como o social, a política, a economia, a cultura, entre outros, que contextualizam o ambiente no qual ele está inserido. A Ecologia Social é a teoria que baseia a EICOS, sendo a fundamentação teórica de diversas produções desenvolvidas em seu Programa de Pós- Graduação.

## A Iniciação Científica na Pandemia

O Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, foi fundado na década de 1960, na cidade de Colatina-ES, inicialmente como uma instituição de ensino superior na área do Direito e, posteriormente, com a inserção de novos cursos de Graduação e Pós-Graduação, alcançando, no ano de 2000, o título de Centro Universitário. Contudo, o Curso de Psicologia começou a funcionar no primeiro semestre de 2019.

De acordo com Fernandes, Machado *e tal.* (2012), ensino, pesquisa e extensão são pilares indispensáveis para que se desenvolva um processo de formação acadêmica de excelência. Sendo, portanto, a base de uma bagagem científica de qualidade necessária aos desafios da carreira profissional. Além disso, esses pilares ampliam os limites do conhecimento, intensificam a criatividade e constituem a identidade de uma nação, sendo a universidade o local que proporciona o acesso e a produção de diversos saberes distintos.

Nesse cenário, a pesquisa tem como uma de suas ramificações os programas de Iniciação Científica, Massi e Queiroz (2015), afirmam que a IC é um processo no qual se absorve conhecimentos indispensáveis para iniciar o universitário no fazer científico, familiarizando-o com os rituais, as técnicas e as tradições da ciência.

No processo da pesquisa, em geral, acontecem intercorrências que dificultam sua realização. A presente pesquisa, ocorreu no contexto da Pandemia da Covid-19 e na modalidade voluntária, logo, as dificuldades foram acentuadas e as limitações impuseram que as reuniões de orientação e o levantamento de dados fossem realizados de forma remota. Assim, foi difícil conciliar as atividades curriculares do curso de graduação em Psicologia, que durante todo o ano aconteceram de forma remota, com as atividades do projeto Abacateiro de IC.

O cotidiano da pesquisa em situação de pandemia inclui uma nova realidade com a família toda em casa, filhos também tendo aula de forma remota, o medo e a ansiedade causada pela possibilidade de contrair o vírus e ter complicações sérias, muitas vezes fatais. Além disso, em diversos momentos a instabilidade da internet e a falta de computador para atender todos os estudantes da casa, atrasaram e/ou impossibilitaram a realização da pesquisa com a constância necessária. Só mesmo o desejo de aprender e o compromisso acadêmico para manter a motivação em continuar a pesquisa apesar das dificuldades enfrentadas.

## **Materiais e Métodos**

O presente artigo é baseado em um levantamento de teses, que teve como método a revisão bibliográfica de 103 obras defendidas no período de 2003a 2020. Essas teses foram acessadas via site do Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – EICOS.

Em um primeiro momento da pesquisa, foi realizada a confecção do formulário de coleta de dados para o levantamento de teses. Os itens analisados foram: nome do programa; universidade; estado da federação; título da tese; data da defesa; autor(a) da tese; orientador(a) da tese; resumo; palavras-chave; objetivo geral; link do local onde a tese está disponível; teoria utilizada; modalidade da tese – em texto único ou em artigo; tipo de pesquisa; estratégias de coleta de dados; trabalho com grupo/comunidade; *software* utilizado nas estratégias; técnicas de análise de dados; *software* utilizado na análise de dados e observações.

Assim durante as reuniões que aconteceram semanalmente por meio remoto, a aluna foi orientada quanto as atribuições do pesquisador(a) e os propósitos do projeto de pesquisa, que foram, um levantamento sobre as produções em Psicologia Social Comunitária no Brasil, o desenvolvimento da análise crítica, amadurecimento quanto o fazer pesquisa, conseqüentemente, sua formação científica, treinamento, desenvolvimento de estudos sobre a metodologia científica, dentro ou fora de uma disciplina específica, finalizando com a produção de um artigo científico que demonstrasse toda essa trajetória de pesquisa.

Das 103 teses analisadas, 90 foram selecionadas e 13 foram excluídas - 12 pelo fato de não estarem disponíveis para o acesso e uma por não conter as palavras-chave.

Para análise e discussão, foram organizadas 12 categorias distintas: educação ambiental, subjetividade, mulher, identidade, casamento/família, teorias e estratégias de intervenção, geração de renda, psicossociologia, governança, juventude, participação social e velhice.

## **Resultados e Discussões**

De acordo com os dados coletados na pesquisa bibliográfica, foram elaboradas tabelas para demonstração dos resultados obtidos, sendo que, as literaturas elaboradas pelos diversos autores abordados por essa IC, serão utilizadas como bibliografia para a discussão apresentada adiante.

Primeiro, foi elaborada a Tabela 1 com a listagem das 90 teses admitidas à pesquisa, de acordo com o ano em que foi defendida; no segundo momento, foi realizada a análise da primeira palavra-chave, norteadora a classificação das produções em 12 categorias específicas, possibilitando a discussão dos temas de acordo com a especificidade da categoria na qual cada produção foi inserida, considerando-se a relevância dos assuntos segundo a frequência com a qual foram abordados.

**Tabela 1 – Teses incluídas**

	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Primeira Palavra-chave</b>
01	2004	Por uma Ecologia Social: uma aproximação da noção de desenvolvimento aos princípios éticos do desenvolvimento humano durável	Maria de Padua <b>Moreira</b>	Redução (Condições sociológicas)
02	2004	A construção Social da Masculinidade: Lazer e qualidade de vida na trajetória de homens infartados	Annunciata Bonini Pinto Vieira	Homens
03	2005	Raízes da Ecologia Social: O Percurso Interdisciplinar de uma Ciência em construção	Vilson Sérgio de Carvalho	Ecologia Social
04	2005	De Maria a Mary – “Mulheres em Transição” na experiência contemporânea da maternidade	Angelina de Belli Borges do Carmo Lima	Mulher
05	2005	Mulheres pobres chefes de família	Ana Lúcia Paes de Barro Pacheco	Mulher
06	2005	<i>Memória e identidade local em Icapuí, Ceará</i>	Maria Goulart <b>Bustamante</b>	Identidade local
07	2006	Das tramas do corpo ferido: dor e sofrimento em narrativas de mulheres	Cristiana Moniz de Aragão Baptista	Narrativa
08	2006	Cidade, Corpo e Deficiência: Percursos e Discursos Possíveis na Experiência Urbana	Regina Cohen	Corpo
09	2006	A construção do conceito de sindicato, identidade sindical e consciência de classe para bancários e servidores públicos	Elza Francisca Corrêa Cunha	Construção de conceito
10	2006	Instituições de longa permanência: Uma alternativa de moradia para os idosos brasileiros na vida contemporânea	Eloisa Adler Scharfstein	Instituições de longa permanência
11	2006	O estudo da comunidade do Canal do Anil acerca do Desenvolvimento Local	Ana Cristina Rodrigues Vale	Desenvolvimento local
12	2006	O sentido dos exames preventivos e das consultas ginecológicas para mulheres: uma análise a partir da narrativa de portadoras de patologias precursoras de câncer de colo uterino	Marisa dos Santos Viale	Psicossociologia
13	2007	Cuidado, sociedade e gênero: um estudo sobre pais cuidadores	Maria Luiza Mello de Carvalho	Cuidado
14	2007	O Canto Coral como Agente de Transformação Sociocultural nas Comunidades do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho: Educação para Liberdade e Autonomia	Maria José Chevitarese de Souza Lima	Psicossociologia
15	2007	A velhice e suas representações no cinema brasileiro	Mariana Alcantara Gomes	Velhice
16	2007	Da roça ao mar Estudo de uma comunidade de marisqueiros em Jurujuba, Niterói, RJ.	Paula Durganteritter	Maricultura
17	2007	Natureza s/a? O consume verde na lógica do ecopoder	Frederico Augusto Tavares Junior	Consumo verde
18	2008	O processo de envelhecimento através do discurso de idosos	Ana Lúcia Azeredo Couto	Velhice
19	2008	Os sentidos da comunidade: construções intergeracionais de memória coletiva na ilha das caieiras, em Vitória – ES	Samira Lima da Costa	Memória Social
20	2009	Percepção ambiental com o desvelamento do ethos embrionário	Éser Tércio Pacheco	Percepção ambiental
21	2010	Reservas extrativistas: institucionalização e implementação no estado brasileiro dos anos 1990	Cláudia Conceição Cunha	Reserva Extrativista
22	2010	Consumo, logo apareço: produção de subjetividades juvenis na cultura do consumo e do espetáculo	Flavia Turino Ferreira	Resistências
23	2010	Museu do meio ambiente do Jardim Botânico do Rio de Janeiro sob o olhar da convenção sobre diversidade biológica	Carmen Silvia de Lemos Menezes Machado	Museu



24	2010	A dimensão (in)visível da humanização: um estudo sobre a visão de obstetras de uma maternidade pública da cidade do Rio de Janeiro	Ana Lydia Soares de Menezes	Humanização	
25	2010	O perfume e a náusea: dilemas no cotidiano dos agricultores familiares de flores	Yvonne Elsa Levigard	Agricultura familiar de flores	
26	2010	Educação ambiental e complexidade: uma análise a partir do contexto escolar	Aline Viégas	Educação Ambiental Crítica	
27	2011	As mulheres rodam a baiana: diáspora e a África no Brasil de todos os santos. Um estudo sobre mães-de-santo do Rio de Janeiro	Cláudio São Thiago Cavas	Diáspora	
28	2011	As contadoras de histórias: quando a narrativa feminina revela invisibilidades sociais	Beatriz Aceti Lenz Cesar	Gênero	
29	2011	Interdição e sagrado: um estudo sobre a identidade étnica de participantes de terreiros de Candomblé no estado do Rio de Janeiro	Conceição Corrêa das Chagas	Candomblé	
30	2011	Mulheres com excesso de peso e o culto ao corpo na cultura contemporânea	Joana Martins de Mattos	Excesso de peso	
31	2011	O processo de tomada de decisão entre os membros de um casal: uma análise comparativa de casais de duas gerações	Ana Rita Carvalho de Ávila Negri	Casamento	
32	2011	Sentidos e práticas da educação ambiental no Brasil: as Unidades de Conservação como campo de disputa	Maryane Vieira Saisse	Educação ambiental	
33	2011	Contemporaneidades e Produção de Conhecimento: A Invenção da Profissão de Musicoterapeuta	Marcello da Silva Santos	Redes sociotécnicas	
34	2011	O jovem universitário e o consume verde: “fashion é parecer verde”	Maria Cecilia Trannin	Meio ambiente	
35	2012	Conselhos de gestão de parques: grupos sociais em movimento?	Heloisa Helena Ferraz Ayres	Conselhos de gestão de parques	
36	2012	Tecendo a criação coletiva em Dança	Mabel Emilce Botelli	Singularidade	
37	2012	Escolha profissional na contemporaneidade: caminhos possíveis	Diva Lúcia Gautério Conde	Escolha profissional	
38	2012	Juventude e religião: significado da adesão e vivência religiosa na comunidade católica de Assis no Rio de Janeiro	Katia Maria Cabral Medeiros	Juventude	
39	2012	Desafios para a gestão integrada e participativa do Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense – RJ	Gustavo Mendes de Melo	Gestão de mosaicos	
40	2012	As contradições das relações de produção no cooperativismo da reciclagem: contribuições à praxis socioambiental crítica	Ana Maria Marques Santos	Relações produção/cooperativismo	de
41	2012	Remando contra a maré: o desafio da educação ambiental crítica no licenciamento ambiental das atividades marítimas de óleo e gás no Brasil frente à nova sociabilidade da terceira via	Mônica Armond Serrão	Educação ambiental	
42	2012	“Outras Drogas da Vida” abuso emocional e co-dependência nas trajetórias de vida de jovens usuários de drogas, pertencentes às camadas médias no Rio de Janeiro	Patrícia Castro de Oliveira e Silva	Drogas	
43	2013	Borboletas, de que lado vocês estão? O paradoxo da conservação da biodiversidade na fronteira franco brasileira	Claudia Horta de Almeida	Conservação	
44	2013	No melhor interesse da criança e do adolescente: entre o cuidado, o controle, a proteção e a tutela – relatórios psicológicos em varas de família	Silvia Helena Santos do Amaral	Varas de família	
45	2013	A “tradicional” família mineira: um estudo sobre as famílias do interior da Zona da Mata	Giselle Braga de Aquino	Família mineira	
46	2013	Análise do processo de organização dos agricultores da Fazenda Pedras Altas, Brejal, Petrópolis, RJ Um Estudo de Caso à Luz da Produção Agroecológica	Denise Martins Bloise	Agroecologia	
47	2013	Dispositivos de Segurança: performances de governo articuladas às câmeras de vídeo	Rafael Barreto de Castro	Câmeras de vídeo	
48	2013	Transpondo barreiras, vencendo limites: escolhas, satisfações e desafios de mulheres médicas cariocas	Maria Isabel Monteiro Guerra Leite	Medicina	
49	2013	Ser uma avó cuidadora – um estudo de casos	Fátima Maria Azeredo Melca	Cuidados infantis	
50	2014	“Moça moderna”, “gatinha” e “garota pink” no capricho: Analisando a construção da subjetividade das leitoras em três fases da revista	Vanessa Patrícia Monteiro Campos	Capricho	
51	2014	Governança na gestão de Unidades de Conservação: Democratização na esfera pública ou legitimação de poder?	Luiz Felipe Freire Cozzolino	Governança democrática	
52	2014	Megacasamento: celebridade por um dia	Juliana Puppim Duarte	Megacasamento	

53	2014	O lugar do sofrimento na cultura contemporânea: patologização do mal-estar e medicalização da vida	Mariama Augusto Furtado	Cultura contemporânea
54	2014	A fonte que nunca seca: uma análise sobre o trabalho cotidiano de mulheres em contato com a água	Gabriel de Sena Jardim	Mulheres
55	2014	“O que foi feito, amigo, de tudo que a gente sonhou?” Uma cartografia da atuação de organizações da sociedade civil no fortalecimento da democracia	Mariana de Castro Moreira	Organizações da sociedade civil
56	2014	Você é o que você consome: Mídia, identidade e estilos de vida para duas gerações de mulheres cariocas	Carolina Macedo Teykal Zattar	Identidade
57	2014	Políticas Públicas de Turismo: o princípio da participação no contexto do Circuito Turístico Serras de Ibitipoca /Minas Gerais	Monalisa Barbosa Alves	Participação social
58	2014	Iniciação Científica no ensino médio: a educação científica e as disposições sociais de jovens dos segmentos desfavorecidos	Shirley de Lima Ferreira Arantes	Educação científica
59	2014	A saída da casa dos pais e a transição para a vida adulta: trajetórias de jovens no Rio de Janeiro	Liciana Aparecida Cabral Caneschi	Juventude
60	2014	A dinâmica da justiça social nas redes sociais virtuais: Estudo do debate público sobre justiça a partir da análise da fanpage da Controladoria-Geral	Luciana de Oliveira Leal Halbritter	Teoria da justiça
61	2014	Traduciendo los testimonios de las mujeres víctimas Del desplazamiento em Colombia	Catalina Revollo Pardo	Mulheres Vítimas do Desplazamiento Forçado
62	2014	Reflexões sobre a família contemporânea: um olhar sobre o cuidado	Camila Miranda de Amorim Resende	Cuidado
63	2014	Cigana sem movimento: um estudo sobre a autonomia e emancipação social de mulheres calins e suas práticas nômades no interior do Rio de Janeiro	Cláudia Valéria Fonseca da Costa Santamarina	Mulheres
64	2014	Vulnerabilidades socioambientais e estratégias psicossociais com sujeitos em situação de desastres ambientais	Patricia Carla de Almeida e Souza	Desabrigados
65	2016	“Eu não sou milho que me soca no pilão”: Jongu e Memória Pós-Colonial na comunidade quilombola Machadinha – Quissamã	Heliana Castro Alves	Jongu
66	2016	Poéticas políticas o teatro do oprimido como ferramenta de reflexão para a prática da pesquisa psicossocial	Eliana Nunes Ribeiro	Teatro do oprimido
67	2016	A reutilização na atualidade: um estudo sobre as restrições ao consumo de roupas de brechós e bazares na cidade mineira de Juiz de Fora	Ciro de Sousa Vale	Reutilização
68	2016	Filmes, consumo e cultura-mercadoria processos de subjetivação e produção de “kits de subjetividade” nas imagens de tabaco em longas-metragens brasileiros	Rosa Christina Rulff Vargas	Processos de subjetivação
69	2017	Potencialidades e limites de conselhos de unidades de conservação: considerações sobre a implantação do Comperj na região do Mosaico Central Fluminense	Breno Herrera da Silva Coelho	Participação social
70	2017	O direito social: trabalho com o meio de inclusão de mulheres chefes de família monoparental em situação de pobreza.	Claudia Borges Colcerniani	Trabalho
71	2017	Imagens do invisível: sentidos e sentimentos do rural urbano-rural do Rio de Janeiro através de retratos fotográficos compartilhados	Cecília Moreyra de Figueiredo	Psicossociologia de comunidades
72	2017	Com um te botaram com dois eu te tiro! Um estudo sobre as benzedeadas e dos benzedeiros moradores das comunidades quilombolas de Igreja Nova – Alagoas	Dulce Santoro Mendes	Identidades culturais
73	2017	Sítios naturais sagrados do Brasil: inspirações para o reencantamento das áreas protegidas	Érika Fernandes-Pinto	Sítios naturais sagrados
74	2017	“Educação para permanecer no território”: a luta dos povos tradicionais caiçaras da Península da Juatinga frente à expansão do capital em Paraty-RJ	Vanessa Marcondes de Souza	Povos tradicionais caiçaras
75	2018	Do maior lixão da América Latina à cooperativa popular de reciclagem: as representações sociais dos catadores de Jardim Gramacho, Duque de Caxias, Rio de Janeiro.	Alexandra Flávio Bunchaft	Catadores
76	2018	Alguns olhares sobre manutenção e ganho de peso pós cirurgia bariátrica	Gisa Maria Soares Cavalcante	Significações
77	2018	Uma abordagem sistêmica da sustentabilidade em Ecovilas: o caso da EcovilaTibá de São Carlos (SP)	Maria Accioly Dias	Sustentabilidade
78	2018	Relações extraconjugais na vigência do casamento: sentidos atribuídos por mulheres com idades entre 50 e 65 anos, dos segmentos médios dos municípios do Rio de Janeiro e de Niterói	Mariana Moura Magalhães	Extraconjugabilidade



79	2018	Psicossociologia do turismo: uma via para interpretar o turismo na Área de Proteção Ambiental de Macaé de Cima, Nova Friburgo, RJ, Brasil?	Cristiane Passos de Mattos	Psicossociologia
80	2018	A rede dos stakeholders na produção da Responsabilidade Socioambiental Compartilhada (R\$C): investigando processos psicossociais nas tessituras do controle e do capitalismo rizomático.	Denise RuganiTöpke	Responsabilidade Socioambiental Compartilhada
81	2019	Saneamento Ecológico: Uma Abordagem Integral de Pesquisa-ação aplicada na Comunidade Caiçara da Praia do Sono em Paraty	Gustavo Carvalhaes Xavier Martins Pontual Machado	Saneamento ecológico
82	2019	Mulheres que caminham sobre as águas: histórias de vida das mulheres de Vila Canoas	Rosa Lidice de Moraes Valim	Ecologia social
83	2019	Siga os atores e as suas próprias ações: nos rastros das controvérsias sociotécnicas do Turismo de Base Comunitária na Rede TUCUM – Ceará – Brasil	Edilaine Albertino de Moraes	Turismo de base comunitária
84	2019	Por uma práxis: de um liberalismo atroz a um marxismo apoderado	José Garajau da Silva Neto	Liberdade
85	2019	Turismo de base comunitária em Magé (RJ/Brasil): tecendo conexões entre turismos, naturezas e culturas nos Caminhos da Serra do Mar.	Marcelo Augusto Gurgel de Lima	Turismo de Base Comunitária
86	2019	O mundo e seus mundos: Poder feminino, memória e tradição entre mulheres da Sociedade Òshòròngá no Rio de Janeiro	Silvia Barbosa de Carvalho	Poder feminino
87	2020	Representações Sociais sobre o Papel da Escola e o Papel da (o) Professora (or) no Município de Armação dos Búzios – RJ: o universo consensual revelando a “Nossa Búzios”	Cristiany Rocha Azamor	Representações Sociais
88	2020	Afetividade no ensino superior a distância: competição e colaboração em fóruns por meio de jogos educacionais	Fabiane da Silva Proba	Afetividade
89	2020	Um caminho para a sustentabilidade: análise de uma ação psicossocial baseada em mindfulness, compaixão e interdependência	Rodrigo Pereira Siqueira	Sustentabilidade
90	2020	Ágora: um novo olhar sobre representações sociais no contexto de preconceitos contra a educação a distância	Leonardo Gonçalves Viana	Representações sociais

Fonte: Repositório da EICOS (UFRJ).

Após a disponibilização das literaturas pesquisadas na tabela 1, viu-se necessário, elaborar uma segunda tabela, possibilitando assim, a categorização das obras de acordo com os temas comuns entre elas para a discussão sobre tais assuntos, posteriormente.

**Tabela 2 – Categorização das teses de acordo com os temas específicos**

Ordem	Categoria	Subcategoria	f
01	Educação ambiental	Agroecologia (1); Educação ambiental (2); Conservação (1); Sustentabilidade (2); Educação Ambiental Crítica (1); Educação científica (1); Meio ambiente (1); Museu (1); Consumo verde (1); Percepção ambiental (1); Reserva Extrativista (1); Reutilização (1); Saneamento ecológico (1)	15
02	Subjetividade	Câmeras de vídeo (1); Construção de conceito (1); Corpo (1); Cultura contemporânea (1); Excesso de peso (1); Homens (1); Narrativa (1); Processos de subjetivação (1); Redução (Condições sociológicas) (1); Significações (1); Singularidade (1)	11
03	Mulher	Capricho (1); Gênero (1); Humanização (1); Medicina (1); Mulher (es)(4); Mulheres Vítimas do Desplazamiento Forçado (1); Poder feminino (1)	10
04	Identidade	Candomblé (1); Diáspora (1); Identidade (1); Identidade local (1); Identidades culturais (1); Jongo (1); Povos tradicionais caiçaras (1); Resistências (1); Sítios naturais sagrados (1)	9
05	Casamento/família	Casamento (1); Cuidado (2); Cuidado Cuidados infantis (1); Cuidado Família mineira (1); Extraconjugalidade (1); Mega casamento (1); Varas de família (1)	8
06	Teorias e estratégias de intervenção	Afetividade (1); Liberdade (1); Memória Social (1); Redes sociotécnicas (1); Representações sociais (1); Representações Sociais (1); Teatro do oprimido (1); Teoria da justiça (1)	8
07	Geração de renda	Agricultura familiar de flores (1); Catadores (1); Maricultura (1); Relações de Produção/Cooperativismo (1); Trabalho (1); Turismo de base comunitária (2)	7
08	Psicossociologia	Ecologia Social (2); Psicossociologia (3); Psicossociologia de comunidades (1)	6

09	Governança	Conselhos de gestão de parques (1); Desabrigados (1); Gestão de mosaicos (1); Governança democrática (1); Organizações da sociedade civil (1)	5
10	Juventude	Drogas (1); Escolha profissional (1); Juventude (2)	4
11	Participação Social	Desenvolvimento local (1); Participação social (2); Responsabilidade Socioambiental compartilhada (1)	4
12	Velhice	Instituições de longa permanência (1); Velhice (2)	3

**Fonte:** Repositório da EICOS (UFRJ).

### **Categoria 1 - Educação Ambiental ( $f = 15$ )**

Diante do cenário de uma crise global de esgotabilidade dos recursos naturais não-renováveis no planeta, a questão ambiental se tornou um tema central, sendo esta, também, uma base estratégica para o desenvolvimento do consumo da sociedade contemporânea.

O aumento desenfreado do consumo é um dos principais fatores responsáveis para que o meio ambiente seja cada vez mais degradado. Entretanto, essa questão, não diz respeito apenas aos problemas ecológicos, também se relacionam aos problemas políticos e econômicos, principalmente nos países emergentes.

A esse respeito, na tese 34, Traninn aponta que “se há todo apoio ao consumo como modo de sustentar a frágil economia dos países, mais uma vez conde-se nesta cadeia a questão do esgotamento dos recursos naturais”.

Serrão destaca, na tese 41, que para ser possível a desvinculação desse círculo vicioso entre consumo e esgotamento de recursos naturais, a educação ambiental precisa ser aplicada desde os primeiros anos de vida do indivíduo, dentro e fora do ambiente escolar formal. Visto que, ela diz respeito a formação de cidadão, para que se consiga conciliar a demanda de produção de bens de consumo, fazendo com que a economia se desenvolva ao mesmo tempo que se preserve os recursos naturais, possibilitando assim, a menor degradação ambiental possível.

Isto posto, na tese 32, Saiasse esclarece, que ao se desenvolver ações educativas em espaços públicos, criam-se condições necessárias para a gestão participativa a fim de viabilizar o controle social da gestão ambiental pública.

Tais ações, corroboram para que outra realidade aconteça, a sustentabilidade. Dias traduz esse termo, na tese 79, como “desenvolvimento que satisfaz as necessidades dos presentes em comprometer a habilidade das futuras gerações de satisfazer suas próprias necessidades”. Dessa forma, as discussões sobre as questões ambientais apresentam a urgência de se compreender as relações existentes entre natureza e sociedade e de se desenvolver práticas voltadas para a

sustentabilidade que apresentam, simultaneamente, funções ecológicas, sociopolíticas, econômicas e culturais.

### **Categoria 2 – Subjetividade ( $f = 10$ )**

Quando se fala em subjetividade, diz-se das significações que cada indivíduo atribui às experiências vivenciadas por ele. Cavalcante e Proba afirmam, respectivamente nas teses 78 e 90, que diz respeito a compreensão do psiquismo humano enquanto um processo subjetivo de caráter complexo, multidimensional, sistêmico, dialético e dialógico, possível de ser entendida a partir da dinâmica das trocas ocorridas na formação de juízos e definição de escolhas, através da interação com o ambiente (em suas dimensões biológica, psicossocial e histórica). Fatores que tem relevância em todas as esferas da vida do indivíduo, devendo ser respeitado no processo de desenvolvimento de cada um.

Porém, o que tem acontecido atualmente, em inúmeros casos, é justamente, o contrário disso, em que as construções individuais têm se firmado, cada vez mais, de acordo com a opinião alheia, principalmente pela influência midiática, na qual o indivíduo é submetido cada vez mais cedo e de forma mais intensa; sendo induzido ao capitalismo desenfreado, ao culto ao corpo “perfeito”, ao prazer constante, a exclusão do diferente, entre outros fatores.

### **Categoria 3 - Mulher ( $f = 10$ )**

Ser mulher é um desafio constante, principalmente, em uma realidade de vulnerabilidade social e em uma sociedade moldada sob a constante influência midiática que dita, por exemplo, como proceder, o que tem valor e o que é belo.

De acordo com Pacheco, na tese 6, a cultura brasileira, tende a manutenção de uma visão reducionista de se estabelecer a família conjugal monogâmica e nuclear como padrão de normalidade. Nessa realidade que estereotipa caráter e capacidades, estão as mulheres chefes de família, que em sua maioria, não têm qualificação profissional e são submetidas a diversas formas de abusos em seus ambientes de trabalho e social.

Portanto, passar da posição de vítima à protagonista de sua própria história tem sido a luta diária de muitas mulheres, algumas por escolha, outras tantas, obrigadas pelas intercorrências da vida.

Quando se fala em opção profissional, na tese 5, Lima ressalta que a mulher contemporânea consegue associar trabalho enquanto necessidade real de sustento e de realização profissional, obtendo maior autonomia e uma participação mais efetiva no espaço público.

Em contrapartida, na tese 49, Leite afirma, pelo fato de o mundo trabalhista ainda ser dominado por homens, que muitas mulheres são levadas a fazer concessões na carreira, de forma ainda mais intensa quando essas concessões são relativas aos cuidados com os filhos, dado a difícil tarefa de conciliar o investimento na carreira profissional com os cuidados com os filhos, algo que ainda é visto como uma tarefa essencialmente feminina.

Por conseguinte, ser mulher vai muito além de uma determinação de gênero, é sinônimo de luta, de resistência, de resiliência e de significações constantes ao longo da história. A mulher tem se tornado um importante agente de transformação da sociedade na qual está inserida.

#### **Categoria 4 – Identidade ( $f = 9$ )**

Outrora, identidade se resumia nas características que o indivíduo trazia consigo, de acordo com seu país de origem, sua cultura, sua classe social ou sua etnia, por exemplo; algo pronto e inquestionável. Porém, com um mundo cada vez mais globalizado, o acesso as tecnologias e as informações são cada vez maior e mais rápido, desconstruindo a rigidez identitária defendida até então.

Logo, se entende que identidade não é algo pronto, mas, que se constrói com o decorrer das vivências e influências ambientais, fatores que norteiam as escolhas que o indivíduo faz no decorrer de sua vida. Posto isto, na tese 58, Teykal Zattar afirma, que o constante diálogo com o mundo exterior, faz com que a essência do indivíduo seja modificada, ou seja, é através das trocas entre o mundo interno e externo das pessoas é que se torna possível alinhar as crenças, anseios e expectativas dos indivíduos às normas sociais e culturais.

Outro fator importante quando se trata do processo de identidade, é a dificuldade que grupos de culturas distintas enfrentam para se manter em intactos, em costumes, organização política e religiosa, língua, vestuário, alimentação e demarcação territorial. A esse respeito e de forma crítica ao capitalismo desenfreado, Souza destaca, na tese 76, que para as populações tradicionais, o “des-envolvimento” significou, justamente, em grande parte, a perda de sua identidade.

## **Categoria 5 – Casamento/Família (f = 8)**

Na tese 32, Negri traz a definição de casamento como “um espaço de intersecção entre dois indivíduos que é permeado tanto por crenças e valores individuais, herdados de suas famílias de origem quanto por aqueles vigentes no grupo social em que estão inseridos, havendo um espaço de construção subjetiva individual, integrado ao social e diretamente ligado à dinâmica estabelecida pela união” sendo que, seu modelo tradicional, historicamente, é de uma família extensa e patriarcal.

Contudo, a concepção de família e casamento vem sofrendo notáveis transformações, por exemplo, outrora, o amor não era determinante para que a união matrimonial acontecesse, mas, a funcionalidade para a manutenção da família. Assim, se observa que os modelos de família e de casamento se constroem de acordo com o contexto histórico, social, político e econômico de cada geração.

Da mesma forma, a “obrigação” de cuidar dos filhos mudou, a partir do momento em que as mulheres foram conquistando autonomia, tem se tornando cada vez mais comum, a concepção familiar onde o pai é o guardião dos filhos, evidenciando que o cuidado é inerente ao ser humano, independentemente do gênero ao qual ele pertence. Carvalho afirma, na tese 14, que o cuidado é permeado de razão e afeto, permitindo, por excelência a integração constante entre raciocínio e emoção.

Essa nova realidade de cuidar dos filhos, também é reflexo da emancipação trabalhista e de chefiar famílias que as mulheres têm conquistado ao longo dos anos. Nesse contexto, entra a figura da avó, que são sujeitos determinantes para tais conquistas e que atuam efetivamente no cuidado com os netos, com quem geralmente constroem um laço de afeto estreito, e que, diante da realidade familiar e de trabalho das filhas, assumem o papel de cuidar dos descendentes.

Diante disso, Melca elucida, na tese 50, que

[...] a demanda para que as avós ajudem a cuidar dos netos não é nova para as mulheres idosas da classe econômica baixa brasileira, mas é recente para as da classe média. Antes de 1970, na maioria das vezes, as avós da classe média cuidavam dos netos esporadicamente, para atender a uma solicitação familiar transitória. Agora, muitas avós colaboram com os cuidados diários dos netos para ajudar em seus filhos e se veem, muitas vezes, tendo que impor limites e regras a os netos (MELCA, 2014).

### **Categoria 6 - Teorias e Estratégias de Intervenção ( $f = 8$ )**

Refletindo sobre a realidade educacional precária do Brasil, um fator relevante a ser observado são as teorias e estratégias de intervenção aplicadas nas instituições de ensino. Partindo da premissa que o aluno deve desempenhar um papel ativo, com capacidade analítica e reflexiva, torna-se fundamental repensar o papel da escola, do professor(a) e do aluno(o) no processo de ensino-aprendizagem, bem como o preconceito com a prática do ensino a distância (EAD) e as formas artísticas de se manifestar dentro do ambiente escolar.

Atualmente, a sociedade mundial tem vivenciado diariamente, a necessidade de que novas formas de intervenções pedagógicas sejam revistas e aplicadas. O ensino de forma híbrida ou remota, que até 2020 era impensável, se tornou a alternativa mais eficaz para o enfrentamento da crise instaurada pela pandemia da Covid-19; evidenciando o quão adaptáveis às mudanças ambientais os indivíduos estão sujeitos.

### **Categoria 7 - Geração de Renda ( $f = 6$ )**

O trabalho é um direito constitucional, que, além de gerar renda e inclusão social traz um empoderamento social, devido ao seu significado para o indivíduo. A renda gera da pelo trabalho pode ser obtida por diversos meios, por exemplo, catadores nos lixões, agricultura familiar, cooperativismo, entre outros.

O psicólogo comunitário pode ser um importante mediador nesse processo, viabilizando a laboração e a implementação, juntamente com grupos comunitários, de projetos que objetivem e possibilitem a geração de renda e transformação da realidade de diversas famílias. Ressalta-se, que essa mudança não é apenas financeira, mas, principalmente, na subjetividade do indivíduo, no sentimento de pertencimento que esse processo proporciona.

### **Categoria 8 – Psicossociologia ( $f = 6$ )**

A Psicossociologia constitui um campo interdisciplinar, centrado na investigação de sujeitos em situações de interação social. Assim, abarca situações relacionadas às vivências urbanas e rurais, como o acesso às políticas públicas de assistência ao indivíduo em situação de vulnerabilidade social.



Carvalho enfatiza, na tese 4, que a Psicossociologia pode ser apresentada como uma ciência em constante transformação, incentivando assim, a produção de estudos e pesquisas em um campo que precisa ser cada vez mais explorado a partir de uma visão global, que abrange a totalidade e independe do seu conjunto de conhecimentos e práticas já consolidados dentro do ambiente acadêmico.

### **Categoria 9 - Governança ( $f = 5$ )**

Pode-se entender *governance* como o processo de se organizar e executar determinadas atividades, não apenas como alguém que detém o poder, mas como parte do processo, de forma tal, que instituir seja o bem comum e não apenas um *status* social de governo.

Assim, o termo *governance* torna-se essencial para o desenvolvimento social sustentável, tanto para a organização dos Estados, de ONGs, de empresas, entre outras instituições, quanto para a manutenção das mesmas.

### **Categoria 10 – Juventude ( $f = 4$ )**

A juventude é uma faixa etária significativa na vida de qualquer pessoa, pois geralmente, é nesta fase que se fazem escolhas que norteiam o restante da vida. A esse respeito, na tese 38, Conde define a adolescência como um período de vivência de crises internas, com todas as mudanças fisiológicas que ocorrem no processo de desenvolvimento humano e de crises externas, já que praticamente todos os seus vínculos passam também por mudanças, além de ter que lidar com as cobranças por atitudes responsáveis por parte de seus pares.

Além disso, é uma fase conturbada e carregada de emoções, o que torna muito difícil fazer escolhas, tais como: qual profissão seguir, sair ou permanecer na casa dos pais, independência/dependência financeira, uso de drogas, escolha religiosa, sexualidade.

Já Silva enfatiza em sua pesquisa, tese 43, outro fator relevante para a formação do indivíduo, a convivência familiar. Segundo a autora, a sensação de abandono emocional experimentada por muitos jovens evidencia uma realidade de negligência e desfuncionalidade das famílias, em que desde muito cedo, alguns indivíduos ocupam um lugar de cuidadores e confidentes dos pais, colocando-os em situações humilhantes. Concomitante a isso, apresentam padrões problemáticos de interação com os pares, no ambiente escolar, geralmente vivenciam

situações de isolamento, exclusão e vitimização, bem como, casos em que eles se refugiam no uso de entorpecentes.

Diante disso, subentende-se que a repetição de comportamento dos familiares é um dos determinantes para as escolhas feitas, quer seja, para a manutenção ou a extinção destes, tendo como fator agravante o ambiente no qual esse jovem está inserido.

### **Categoria 11 - Participação Social ( $f = 4$ )**

Compreende-se como participação o envolvimento dos indivíduos no intuito de contribuir no grupo social em que estão inseridos, visando a melhoria da qualidade de vida da população.

Logo, é fundamental para que se alcance um bom desenvolvimento local, que as intervenções respeitem a dinâmica, a realidade e a especificidade local, considerando as relações econômicas, sociais e culturais; resultando em melhorias na educação, na saúde, no tratamento do lixo e na qualidade das moradias.

### **Categoria 12: Velhice ( $f = 3$ )**

O aumento da população idosa no Brasil tem sido fator determinante para que se analise com mais empenho as peculiaridades e demandas dessa faixa etária, em diversos níveis sociais; no qual o vínculo de pertencimento é um fator importante da subjetividade e da preservação da identidade desses idosos, considerando que a contemporaneidade traz consigo o perfil de idoso diferenciado.

Logo, se entende que, se torna fundamental a revisão de concepções, por exemplo, a tendência de associar envelhecimento à perda de saúde, à incapacidade de produção e à falta de vigor físico e mental.

### **Considerações Finais**

Considerando a importância da Psicologia Social Comunitária no processo de desenvolvimento social, este trabalho teve por objetivo, analisar uma parte das produções científicas realizadas na Região Sudeste do Brasil sobre tal área da Psicologia; ressaltando que o mesmo foi desempenhado em meio à situação de pandemia da Covid-19.

Este estudo torna-se pertinente, visto que, ao se discutir sobre as temáticas abordadas pela EICOS em suas publicações, é possível fazer uma leitura do contexto comunitário nas duas primeiras décadas do século XXI. Cabe ressaltar, que a EICOS trabalha com a questão ambiental dentro da visão da Psicossociologia, considerando assim, o sujeito como resultado da interação com ambiente no qual está inserido, sendo agente das transformações ocorridas em seu meio.

Portanto, ao se falar de comunidade, é necessário enfatizar, que se discute sobre as redes de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, informação, senso de integração e identidade social, destacando os movimentos sociais, a sua formação, dinâmica, valores e perspectivas de transformações sociais, como relata Castells (2013). Sendo então, fundamental para a formação da identidade, da subjetividade e da consciência de cada um.

Dentro desta perspectiva, pode-se destacar que, nas duas primeiras décadas do século XXI, os assuntos mais relevantes foram: educação ambiental, subjetividade, mulher e identidade.

Tais temáticas são abordadas de forma bem acentuada, discorrendo sobre seus pontos fortes e suas fragilidades; de maneira que propicia o debate sobre a importância e a necessidade de o olhar político estar voltado, cada vez mais, para as questões ambientais e sociais, respeitando seus recursos limitados, propiciando um consumo consciente, que, simultaneamente, faz com que a economia se desenvolva de forma considerável e se respeite a individualidade, a raça, o gênero, a cultura e a territorialidade em questão.

Em contrapartida, a temática menos abordada no mesmo período foi a velhice, porém, considerando o fato de que a população idosa tem crescido e tende a aumentar cada vez mais, é de suma importância que tal temática seja debatida com mais afinco, a fim de se elaborar políticas públicas e estratégias de intervenções voltadas para essa faixa etária, bem como a desesteriotipização de que velhice é sinônimo de invalidez.

Esse trabalho proporcionou um olhar mais abrangente das questões sociais, principalmente no que diz respeito à atuação do psicólogo enquanto agente de intervenção e transformação nas comunidades em situação de vulnerabilidade social. Oportunizou o aprendizado da importância das pesquisas, da prática de utilização da normatização de trabalhos e da metodologia científica. Não obstante, estimulou a reflexão acerca da importância de políticas públicas que custeiem tais pesquisas, possibilitando assim, multiplicação do saber em todas as áreas do conhecimento.

Considerando os autores abordados, ao se pensar sobre a Psicologia Social Comunitária, pode-se afirmar que esta é uma ciência e uma forma de atuação profissional, que atuando de forma interdisciplinar, tem a possibilidade de auxiliar os indivíduos tanto na conservação de sua identidade e subjetividade, quanto no processo de formação das mesmas. Além disso, enxergar este campo científico como mediador na construção de uma sociedade que respeita cada vez mais seus recursos naturais limitados, porém essenciais para o seu desenvolvimento econômico.

## Referências

ALVES, M. B.; MACIEL, T. M. F. B. A importância da psicologia social comunitária para o desenvolvimento sustentável. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**. v.10.n.02. São João del-Rei, dez. 2015. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180989082015000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180989082015000200005&lng=pt&nrm=iso)>.

BERNARDES, J. S. A formação em Psicologia após 50 anos do primeiro currículo nacional da Psicologia - alguns desafios atuais (ISSN: 1414-9893). **Psicologia Ciência e Profissão**. v. 32. p. 216-231. 2012. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-8932012000500016&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-8932012000500016&script=sci_arttext)>

BOCK, A. M. B. **A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social**. Estudos de Psicologia, v.0 4. p. 315-329. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v4n2/a08v4n2>>.

CARVALHO, V. S. **Raízes da Ecologia Social. O Percurso Interdisciplinar de uma Ciência em Construção**. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social)-Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <[http://pos.eicos.psychologia.ufrj.br/wp-content/uploads/2005\\_DOUT\\_Vilson\\_Sergio\\_de\\_Carvalho.pdf](http://pos.eicos.psychologia.ufrj.br/wp-content/uploads/2005_DOUT_Vilson_Sergio_de_Carvalho.pdf)>

CASTELLS, M. **Redes de Indignação e Esperança: Movimentos Sociais na era da Internet**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar. 2013. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=X3PTDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&ots=8Wl26Ycodj&sig=r5Os7zplN3TFteTIQhhysbHe0Ug&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=X3PTDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&ots=8Wl26Ycodj&sig=r5Os7zplN3TFteTIQhhysbHe0Ug&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)>

CROCHÍK, J. L. T. W. Adorno e a psicologia social. **Psicologia e Sociedade**. v.20 n.02. Porto Alegre. May/Aug. 2008. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822008000200017](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000200017)>

EICOS. **Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social Instituto de Psicologia – UFRJ**. 2020. Disponível em: <[www.eicos.psycho.ufrj.br](http://www.eicos.psycho.ufrj.br)>

FERNANDES, M. C. F.; DA SILVA, L. M. S.; MACHADO, A. L. G.; MOREIRA, T. M. M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas.

**Educação e Revista** v.28 n.04. Belo Horizonte dec. 2012. Disponível em:<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982012000400007](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000400007)>

FREITAS, M. de F. Q. de. Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. **Psicologia: Reflexão e Crítica** [online]. v.11, n.01, p.175-189. ISSN 1678-7153. 1998. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79721998000100011>>

GÓIS, C. W. L. Psicologia Comunitária. **Universitas Ciências da Saúde**. v.01 n.02. p. 277-297. 2003.

Disponível em:<<https://www.cienciasaude.uniceub.br/cienciasaude/article/viewFile/511/332>>

GONÇALVES, M. A.; PORTUGAL, F. T. Análise Histórica da Psicologia Social Comunitária No Brasil. **Psicologia e Sociedade**. v.28 n.03 Belo Horizonte. 2016. Disponível em:<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822016000300562](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822016000300562)>

GUIMARÃES, D. A. Desenvolvimento tecnológico, padronização de comportamentos no trabalho e exclusão social. **Saúde e Sociedade**. v.17 n.04. São Paulo. 2008. Disponível em:<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902008000400009](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000400009)>

LANE, S. T. M. Os fundamentos teóricos e conclusões. In S. T. M. Lane & Y. Araújo (Eds.), **Arqueologia das Emoções**. p.11-33, p.119-120. Petrópolis, RJ: Vozes. 1999. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822007000500018](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000500018)>

MASSI, L., QUEIROZ, S. L. **Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro**. São Paulo: Editora UNESP. 160 p. 2015. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/s3ny4/pdf/massi-9788568334577.pdf>>

ORNELAS, J. Psicologia comunitária Origens, fundamentos e áreas de intervenção. **Análise Psicológica**. v.15. n.03. p.375-388. Lisboa. 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v15n3/v15n3a02.pdf>>

SÁNCHEZ-VIDAL, A. **Psicología comunitaria: Bases conceptuales y operativas, métodos de intervención**. Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitarias, S.A. 1991.

UNESC, **Centro Universitário do Espírito Santo**, 2021. Disponível em: [https://www.unesc.br/?gclid=Cj0KCQjwk4yGBhDQARIsACGfAetnhWRKa2ySpzWxt0GUvnmVWzsQhfGJbpce0xtkqD0T1JpR\\_OfBBwUaAuh0EALw\\_wcB](https://www.unesc.br/?gclid=Cj0KCQjwk4yGBhDQARIsACGfAetnhWRKa2ySpzWxt0GUvnmVWzsQhfGJbpce0xtkqD0T1JpR_OfBBwUaAuh0EALw_wcB).

Como citar este artigo (Formato ABNT):

COSTA, Eliane Cortelete da; ELEOTÉRIO, Isabele Santos. Iniciação Científica em Psicologia Social Comunitária na Pandemia da COVID-19. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2021, vol.15, n.57, p. 513-531, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 18/08/2021;

Aceito: 23/08/2021.

Publicado: 31/10/2021.